



## Scout No Futebol: Uma Ferramenta Para a Imprensa Esportiva <sup>1</sup>

Caroline Colucio Vendite<sup>2</sup>, Laércio Luis Vendite<sup>3</sup> e Antonio Carlos de Moraes<sup>4</sup>

Faculdade de Educação Física e Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Universidade Estadual de Campinas

### Resumo

As partidas de futebol têm se constituído num dos principais eventos da mídia televisiva, transformando-se em investimentos para os patrocinadores e em muitas vezes como a única fonte de renda para os clubes. Assim sendo, podemos observar uma série de atrativos para prender a atenção dos telespectadores durante as transmissões. Esses atrativos vão desde câmeras que nos dão a impressão de estarmos dentro do gramado, até dados sobre a performance da equipe ou do jogador, abordando o desempenho no desenvolvimento dos fundamentos do jogo de futebol. Estes dados permitem que o telespectador possa verificar o comportamento das equipes naquele dia. O mapeamento do jogo de futebol quer seja individualizado ou em equipe, tem recebido o nome de “Scout”. Com o “Scout” da partida, mesmo o telespectador que não acompanha diariamente o futebol, tem condições de perceber o que está acontecendo no jogo. Além de ser um atrativo para o telespectador, o “Scout” tem como utilidade servir de ferramenta para os profissionais que atuam diretamente no futebol (técnicos, preparadores físicos) na preparação global da equipe. Também os integrantes da mídia escrita e falada tem em mãos dados que lhes permitem escrever com propriedade os acontecimentos observados durante a realização de partidas de futebol, bem como os comentaristas esportivos também utilizam os dados para tecerem seus comentários.

Palavras chave: Mídia Esportiva. Futebol. Scout

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 18 – Comunicação e Esporte, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom

<sup>2</sup> Caroline Vendite, Graduada em Comunicação Social em Jornalismo, mestranda da Faculdade de Educação Física da Unicamp, contato: [carolvendite@terra.com.br](mailto:carolvendite@terra.com.br)

<sup>3</sup> Laércio Luis Vendite, professor doutor do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp, contato: [vendite@ime.unicamp.br](mailto:vendite@ime.unicamp.br)

<sup>4</sup> Antonio Carlos de Moraes, professor doutor da Faculdade de Educação Física da Unicamp, contato: [acmoraes@fef.unicamp.br](mailto:acmoraes@fef.unicamp.br)



## 1 A mídia e o futebol

A relação entre o esporte e a mídia esportiva é antiga. Quando observamos a evolução do jornalismo esportivo, podemos notar uma mudança nos esportes em função da mídia, principalmente quando analisamos o futebol. Hoje em dia podemos notar que muitas partidas de futebol têm horários para o público da televisão e não para o público do estádio, com jogos às 22:00 horas, os quais não são viáveis e atrativos para quem gosta de comparecer aos estádios de futebol para acompanhar as partidas.

O futebol vem sendo considerado como a principal modalidade esportiva no Brasil, constituindo-se em bom investimento, e sendo rentável para as emissoras de televisão, cada dia mais são gerados atrativos para quem prefere ficar no conforto de casa. Eric Midwinter (1986) apontou o fato de a televisão tornar os espectadores “autoridades” potenciais em assuntos esportivos, pois ela possibilita acompanhar eventos, personalidades e equipes em detalhes; ajuda a acompanhar o desempenho através de uma estatística e indicadores de desempenho para o público enorme; produz a melhor visão do evento esportivo permite o replay, que gera controvérsias artificiais.

Ao longo dos anos a televisão tem modificado a audiência do esporte em todo o mundo. Para Betti (1998), o dinheiro injetado pela televisão no sistema esportivo e por patrocinadores foi o fator decisivo para o incremento do profissionalismo no esporte.

Até 1987, os jogos do Campeonato Brasileiro não eram transmitidos ao vivo, por que muitos dirigentes pensavam que a televisão afastava o público dos estádios. Mas houve um consenso entre os dirigentes e os patrocinadores, pois para promover o futebol era preciso um entendimento entre eles. A estratégia foi criar um campeonato com 16 clubes, bons patrocinadores e a presença da mídia, com jogos às sextas, sábados e domingos. O esquema deu certo, e o retorno para os clubes foi positivo.

Conforme noticiado na imprensa nos últimos anos a Rede Globo detentora majoritária dos direitos de transmissão dos maiores campeonatos de futebol do país, investe milhões em aparelhagens e recursos. O esporte é um show. Para exibi-lo em todos os ângulos, um grande aparato tecnológico é mobilizado para registrar os lances mais espetaculares e os momentos mais emocionantes.



Atualmente, mais câmeras, microfones e profissionais são destacados para cobertura dos jogos de futebol. Os lances duvidosos são resolvidos pelo “tira-teima” e outros recursos tecnológicos e ao lado das inserções virtuais, ilustram as transmissões.



## 2 A estatística como ferramenta para imprensa

Todo o jogo de futebol transmitido pela televisão apresenta cada vez mais informações para o comentarista ou o repórter. Curiosidades os dados estatísticos do jogo tem aparecido mais freqüentemente nas transmissões ao vivo. Mas para lidar com dados estatísticos é preciso ter muito cuidado, pois uma leitura equivocada pode acarretar uma interpretação completamente errônea e sugerir uma outra visão da partida de futebol.

A falta de preparo por grande parte da imprensa, ou pelo desconhecimento desta área, tem feito com que o “scout” no futebol induza a opiniões às vezes equivocadas por parte dos comentaristas esportivos.

Mas o que seria interessante para o telespectador? Entendemos que o número representativo dos elementos que compõem uma partida de futebol (passes, lançamentos, cruzamentos, desarmes, finalizações com ou sem chance de gol) são alguns exemplos dos dados que o “scout” pode oferecer e que contribuem para o entendimento do jogo de futebol por parte do telespectador.

Alguns jornais impressos, veiculados em todo o Brasil, também apresentam um resumo estatístico dos jogos dos campeonatos de futebol, e ao final de cada campeonato é feita uma análise através da média para saber quem foram os destaques nos principais fundamentos, vistos individualmente e também por sua equipe. Aqueles que não tiveram uma boa performance também são citados.

A análise superficial e individualizada dos dados coletados pode levar a conclusões inadequadas. Por exemplo, um jogador que comete muitas faltas é taxado de violento. Entretanto, a falta, um recurso do jogo está previsto nas regras do futebol. No caso das faltas, quando associada aos desarmes, pode ser considerada como uma estratégia de jogo. Assim, nem sempre o jogador que comete mais falta é violento. Podemos entender como um jogador combativo e que consegue inutilizar com sucesso o ataque adversário, quer seja pelo recurso da falta quer seja pelos desarmes. É imperativo não confundir falta com violência. Esse é um exemplo, entre vários, onde não sendo os dados lidos de forma correta pode levar a conclusões erradas.





### 3 A Estatística no futebol

A necessidade de registro e das análises das ações individuais técnico-tática foi apresentada pela primeira vez em 1936, onde foi proposto que em cada jogo seria necessário fixar a quantidade de passes e outras técnicas de jogo, bem como a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa (Godik, 1996).

Nos Estados Unidos e em alguns países da Europa não há somente uma equipe de vôlei ou de basquete que não faça um “scout” técnico, ou seja, o serviço de apoio de profissionais, que tem como finalidade fazer uma descrição completa e circunstanciada de todas as situações de jogo que ocorrem numa determinada partida. No futebol, principalmente no Brasil, esse tipo de trabalho começa recentemente a ser observado.

O valor do dado estatístico, na prática desportiva sempre foi colocado por especialistas como um grande avanço de qualidade no esporte. Inicialmente presenciávamos a apresentação de dados fortuitos no decorrer de algumas partidas de futebol, normalmente elencados por observadores que indicavam algum procedimento ou comportamento de jogador distinto, ou mesmo de uma equipe, porém sem tecer qualquer análise mais profunda sobre a questão. É o que poderíamos exemplificar com a marcação de gols durante um dos tempos da partida - indicação do tempo decorrido, sem maiores considerações.

Os dados de investigações científicas têm demonstrado que, quando os mesmos são utilizados pela comissão técnica, ao utilizar exercícios específicos, todos os aspectos da preparação do futebolista são aperfeiçoados.

Na ótica da Matemática e Estatística, isto tem outra vertente e as condições para a existência do gol são analisadas em todos os aspectos de fundamentos do futebol, mostrando da melhor maneira possível como otimizar uma partida de futebol; aspectos que podem ser bem aproveitados pelos técnicos e outros integrantes da comissão técnica. Os dados quando têm uma leitura profunda mostram todo o perfil de um time de futebol, coleti-



vamente ou individualmente, e em mãos adequadas estes dados são reveladores da forma de proceder de todo o time no decorrer de um campeonato.

Com esse intuito, desde abril de 1996, um projeto elaborado entre o Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) e Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, Coordenado pelo Prof. Laércio Vendite vem sendo desenvolvido junto à modalidade futebol, tornando-se pioneiro, servindo de impulso a vários clubes, propiciando estabelecer critérios adequados para que as análises dos elementos que compõem uma partida de futebol sejam lidas de forma adequada.



#### **4 Os objetos da Análise**

Durante uma partida são observadas e analisadas os principais fundamentos do futebol e situações que ocorrem em uma partida de futebol. Essas análises são individualizadas para cada atleta. Os seguintes tópicos são observados e analisados:

##### **PASSES**

- toques de lado
- passes certos e passes errados
- lançamentos certos e lançamentos errados

Esses dados mostram com efetividade a posse de bola de uma equipe, e não o simples reter da bola.

##### **DESARMES**

- desarmes completos e incompletos
- bolas interceptadas
- bolas perdidas

São observados os locais onde ocorre cada tipo de desarme: defesa, meio campo e ataque, lados direito e esquerdo e corredor central.

Os desarmes nos mostram o grau de combatividade de uma equipe, onde o posicionamento dos jogadores demonstra a tática utilizada pela equipe.

##### **CRUZAMENTOS**

São observados os cruzamentos provenientes de duas regiões: linha de fundo e linha de área e em qual lado do campo acontece. Os dados são agrupados da seguinte maneira:

- cruzamentos certos e cruzamentos errados
- cruzamentos certos com finalização

##### **FINALIZAÇÕES**

São observados três tipos de conclusões a gol: chute, cabeceio e cobrança de bola parada. Os são agrupados da seguinte maneira:



- finalizações certas
- finalizações erradas

Além disso, são também observados os locais de onde partiram as finalizações: dentro ou fora da área e à direita, meio ou à esquerda. O importante neste fundamento é saber-mos dentre o número de finalizações, quais as chances reais de gol.

## **FALTAS**

- faltas recebidas e cometidas
- Cartões amarelos e vermelhos

Além disso, são também observados os locais onde ocorrem às faltas.

## **GOLEIRO**

- defesas completas e parciais
- rebotes para escanteio, para a defesa e para o adversário
- saídas do gol: pelo alto e por baixo
- reposição de bolas: com as mãos e com os pés
- tiros de meta

Também são observados outros elementos do jogo, tais como escanteios, impedimentos e substituições.

## **5 Considerações Finais**

A estatística faz um mapeamento da partida, marcando cada fundamento dos jogadores, da equipe como um todo e também do adversário. A partida de futebol mostrada pela televisão é focada na região onde os lances acontecem. O comentarista esportivo em ao seu alcance todo o terreno de jogo. Esta é uma diferença brutal para o entendimento dos acontecimentos. Agora cabe ao comentarista ou repórter escolher o que deve ser passado ao telespectador e de que forma. Entretanto, deve ser feito de forma um tanto quanto cuidadosa.



## 6 Referências Bibliográficas

BETTI, M. A **Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física**. Campinas: Papirus, 1998.

COELHO, P.V. **O Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

GODIK, M. A. *Futebol: preparação dos futebolistas de alto nível*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1996.

MIDWINTER, E. **Fair Game: Myth and reality in sport**. Londres: Allen and Unwin, 1986.

MORAES, A.C., VENDITE, L.L., VENDITE, C. Analysis of individual action techniques in soccer: a statistical analysis of the Ponte Preta Athletic Association Team in the Paulista and Brazilian Championship in 2001. In: **ANNUAL CONGRESS OF THE EUROPEAN COLLEGE OF SPORT SCIENCE**, Atenas, Grécia, 2002.

VENDITE, L.L., MORAES, A.C., VENDITE, C. Scout no futebol: uma análise estatística. In: **CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO FIEP-UNICAMP**, Piracicaba, Brasil, 2000.

VENDITE, L.L., MORAES, A.C. The soccer scouts: a statistical analysis, Pre-olympic Congress, Melbourne, Australia, 2000.